

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado



ANNO IV

Assígnaturas
Anno 15\$000
Semestre 8\$000

THEREZINA, domingo, 23 de agosto de 1914

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrazado 200

Nº 192

Destruição das florestas

Ha mais tempo eu queria ter escripto qualquer coisa sobre a destruição das lindas florestas do Brazil, tão luxuriantes e vistosas, quanto necessarias e em relação aos seus beneficios.

Porém, faltava-me o alento para não ser encoimado de atrevido, e, sobretudo, porque ia escrever d'encontro á opinião de quasi todos os lavradores brasileiros e ao methodo por elles seguido, embora elle seja o peor.

O sr. dr. Fausto Ferraz, no seu pequeno, mas energico artigo do «Diario de Minas» infundiu-me coragem e fez-afastar de mim todos os receios de melindre que pudesse causar.

Tenho observado varias devastações de florestas no Estado de Minas; não se póde qualificar de limpeza, a destruição completa de uma mata ainda que com o fim de alargar os campos de cultura ou de pastagens, isso será um vandalismo, um crime, mas nunca limpeza.

Os devastadores de hoje, ainda hão de sentir amanhã bem pezadamente as faltas graves que commetteram.

Parece-me vir a talho de foice um exemplo por mim presenciado e que n'este caso tem toda a applicação.

Ello :

No conselho de Oleiros, Beira Baixa, Portugal, houve em tempos muitos e vastos pinhais. Conheci-os quasi todos.

N'uma febre de cultura extensa, todos os seus donos commecaram a cortar a torto e a direito as suas ricas florestas; e não podendo, por desnecessarias, aproveitar as madeiras, eram queimadas; acconteo, já quasi no fim deste vandalismo ignorante, que surgia a construcção da linha de ferro, chamada a da B. Baixa, para a qual eram precisos muitos dormentes.

Os lavradores previdentes e menos ambiciosos, venderam então por bom preço os seus pinheiros, e os outros, os atucados da febre de destruir, tinham somente a terra já exgotada e quasi improductiva e escalvada, vegetando a custo algum urze e cardo; mais: como nem todos os pinheiros tinham grossura bastante para dormentes, foram poupados os mais delgados que hoje estão produzindo boas madeiras, isto é, di-rheiro; ao passo que os campos queimados estão... «torres-madas».

Podia ainda apresentar mais exemplos, mas esta chega. Supponho que não devem os lavradores brasileiros preparar campos sómente para produção de lacteínios, mas sim para produção de tudo o mais que offereça rendimentos e n'este caso estão as madeiras, que n'um futuro bastante proximo hão de escassear.

Mas, póde-se produzir uma coisa e outra? Póde, e sem maior dispêndio.

Para isso basta que o enxado tome o lugar de machado e que de trinta em trinta metros, pouco mais ou menos, se vá deixando uma arvore, escolhida dentre as melhores; assim os tocos não existem, dando facil labour e optimo terreno para cultura de qualquer cereal ou forragem. As arvores arrancadas, e depois de conveniente-mente toradas, devem ser tira-

das do terreno ou empilhadas devidamente até occasião propicia; os galhos mais miúdos e que não sirvam para lenha, cortados o mais que ser possa. Seria muito conveniente que elles fossem enterrados com as folhas ainda verdes; mas não sendo facil esta operação, devem então juntar-se nos intervallos das arvores que não foram cortadas, para mais tarde serem queimadas. Não importa que uma ou outra punhada das arvores que ficaram, sejam tostadas pelas chammas; na primavera seguinte ellas brotarão regularmente.

A sombra que produzem tambem não prejudica muito assemeiteiras e quando no terreno a capim, aproveita-o os animaes.

Assim procedendo, o lavrador fica com campos bem arroteados, exellentemente sombreados, sem os perigos dos sugazes cipós, com boas arvores para madeiras e para lhes garantir a presença das aguas, cuja falta já dolorosamente vae sendo observada por todos.

Sendo de todo o ponto coo-veniente que em cada herdade ou fazenda haja um lote de capoeirão, não devia, comtudo, existir lá nas condições que tenho observado; isto é, impenetráveis pela abundancia de arbustos parasitas e inúteis.

Os cipós e arbustos de equal jazêz devem ser annualmente arrancados pelo enxado para não sugarem a seiva das arvores boas e não formarem quartel seguro para os animaes damninhos.

Tambem a arvore que deseja aproveitar-se não póde ser criada com todos os ramos que brotarem desde a terra até ás pernas «mestras»; devem cortar-se sem dó, para ficarem os troncos lisos e em altura sufficiente para dar passagem livre ás pessoas e animaes.

A intelligencia, a diligencia, e a prudencia nunca devem ser abandonadas tanto na agricultura como em tudo.

O verdadeiro lavrador não é o camponio rustico e rude que sem consciencia mexe a terra e suas arvores, mas sim aquelle que emprega os seus esforços com methodo no sentido de mais produzir com mais economia e previdencia.

JOSÉ G. REMEDIO.

Os martyres da sciencia

O DR. MAXIME MENARD

Entre a pleiade de sabios que, todos os dias, curvados sobre as mesas dos laboratorios, trabalham para o allivio dos sofrimentos da humanidade, o dr. Maxime Menard occupa um grande lugar de destaque.

Era o dr. Maxime Menard externo dos hospitaes, quando pela primeira vez, foi feita a applicação dos raios Boetgen. Ao scepticismo de alguns velhos professores oppoz o natural enthusiasmo dos seus vinte e cinco annos, por comprehender desde logo a importancia que a descoberta do sabio allemão daria á medicina.

Foi trabalhando com esses raios que o joven sabio se tornou um martyr da sciencia.

Interrogado por um jornalista sobre a causa ou causas que lhe motivaram a amputação de uma das mãos o dr. Menard disse simplesmente:

—Foi em consequencia de um mal ainda imperfeitamente conhecido.

Um dia notei que não tinha a habitual elasticidade nos dedos,

A principio não fiz caso. Mas, pouco depois, ao fazer funcionar um motor, entalei um dos dedos e teria morrido si um cirurgião m'o não tivesse amputado.

—E... os outros? —interrogou de novo o jornalista.

—Estão queimados. Mas espero conservá-los, razão por que estão mettidos numa luva que preserva o resto da mão de qualquer contaggio.

E acrescentou, sorrindo: — Os radiographos tem sobre nós essa vantagem: è que não se arriscam...

O que, porém, o dr. Maxime Menard modestamente deixou de dizer é que a luva a que se referiu è de invenção sua e que o unico fim dos seus estudos não foi preservar-se elle proprio, mas preservar todos os seus collegas que se dedicam aos mesmos estudos e que, portanto, se encontram sujeitos aos mesmos perigos.

Um benemerito!

NOTAS DIVERSAS

Dizem de Buenos Ayres que o creador do systema dactyloscopico argentino adoptado no Brasil e em muitos outros países para identificação das pessoas, voltou suas vistas para os processos de marcação do gado vacum e cavallar. Parece que aquelle paciente investigador conseguiu alguma coisa de pratico a esse respeito. O seu trabalho será dentro em breve apresentado ás auctoridades competentes.

O jornal «Correspondencia Albanesa» publica um telegramma de Valona, noticiando que a commissão internacional protestou junto de Zographos, chefe supremo da insurreição dos epírotas, contra o avanço que estes estão realizando, o qual è contrario ao protocolo de Corfú. Zographos respondeu que não approvava o avanço dos epírotas, e que por isso ordenára já que o dessem por terminado.

Um lampejo que se apaga automaticamente. — Uma importante descoberta que consta de um aparelho de segurança contra os incendios causados por quedas de lampeões, segundo noticiau a imprensa europeia, foi feita ha pouco tempo pelo sr. E. Rother que já tirou sua patente de invenção. O inventor construiu um aparelho para apagar lampeões de kerogene, de espirito ou de outro qualquer combustível, em um momento determinado, previamente marcado em um relógio existente no mesmo lampejo. Pontualmente, sem discrepancia de um minuto, a luz se apaga.

Consta o aparelho de uma chapa que se abaixa sobre a chama do lampejo e sobre o pavio, afim de apagar a luz. O aparelho è principalmente util nas quedas dos lampeões. Até aqui aconteciam muitos desastres porque muitas pessoas costumadas a ler depois de deitadas, vinham a dormir sem apagar a luz, e de mais, com os seus movimentos, derrubavam o lampejo, podendo resultar assim, facilmente, um grande incendio. Ou então, ficando accesa a luz durante muito tempo, vinha a exgotar-se o combustível, o que provocava uma asphyxia.

Esses accidentes não se dão, em nenhuma hypothese, uma vez que seja adoptado — por todas as pessoas que usam — fazer a illuminação em suas sa-

SONETO

Ao meu amigo Simplicio Mendes

Sóes, que andam a rondar as infinitas
Zonas infinitissimas, astraes,
Castiguem, astros do Bem, os animaes
Que andam compondo legiões malditas.

Ah! Ser-humano—és misero demais...
Nasces cantando os hymnos das desditas,
Morres sentindo n'alma átras vindictas
Que Deus concede aos pálidos mortaes.

A Lei que Jehovah deu p'ra ser lida,
Perturba a humanidade pela Dor,
E é mais ou menos isto—Infame sorte!

1.º art.—a Luz saudando a Vida!
2.º art.—o Mal sagrando o Amor!
§§ finais—sombras de morte.

Baurélio Mangabeira

sas por meio de lampeões—o aparelho recentemente descoberto.

Os oculos

Pode-se obter uma excellente argamassa, duravel e invisivel, segundo as informações dadas ultimamente pelo «Deutschen Goldschmiedezitung»:

Deita-se um ponce de gelatina branca com algumas gottas de vinagre num vaso de porcellana, para ser dissolvida com agua quente; a massa formada assim deve ser aquecida a colloca da peça que se quer ligar, seja de pedra, de vidro ou de porcellana. Ajuntam-se as partes da peça, que deve ser, em seguida, collocada sobre o fogo, para secar. A argamassa que se colloca dos lados da ligadura, assim feita, será facilmente tirada, depois de algum tempo, com agua quente. Os objectos collados desta maneira são muito resistentes e a ruptura é quasi invisivel, pois a argamassa è perfeitamente branca. Tambem se podem collar perolas com a mesma argamassa.

Diz um telegramma da Madrid: «O governo acaba de receber o seguinte telegramma official de Melilla:

Os mouros rebeldes lançaram um petardo sobre o «bick house», construido nas margens do rio Martin, importunando nos em seguida com um tiroteio bastante vivo.

Na manhã de 12, quando as forças hespanholas fizeram uma sortida para descobrir o inimigo, tiveram 2 «askaris» mortos e um ferido».

Dizem de Quebec, no Canadá: «Terminou os seus trabalhos a commissão que foi encarregada para apurar as responsabilidades e as causas do desastre soffrido pelo vapor «Express of Ireland».

A commissão declara nas suas conclusões que o sinistro foi devido ao facto do vapor carvoeiro «Storstad» ter mudado de direcção no momento em que se aproximava do «Express of Ireland».

ANNIVERSARIOS

Faz annos, hoje, a graciosa senhora Rosaria Sarava, filha do major Gonçalo Souza.

Apresentamos nossas felicitações á gentil anniversariada, que será, certamente, alvo de manifestações, por parte de suas amiguinhas e admiradoras.

Completou annos hontem, tendo sido muito cumprimentada, a graciosa senhora Antonieta Lima.

São inculcáveis as vantagens que os oculos, escolhidos e usados constantemente, offerecem á humanidade.

Em confronto com elles, diz o sr. W. Manz, na «Deutsche Revue», mesmo o telescopio e o microscopio podem ser considerados como objectos superfluos.

Accrescentaremos que os oculos poderiam ser comparados, no ponto de vista da utilidade, ás grandes invenções, taes como o telephone e o microphono. Não è pequeno o merito da oculistica, que tão notavel impulso deu a theoria e a pratica dos oculos.

Em torno a origem desse benéfico instrument., ha informações muito escassas.

Os antigos não o conheciam, já porque a myopia era, então, um phenomeno mais raro do que nos nossos dias, já porque os velhos, presbytes como hoje, não tinham granle diff culdade em decifrar as letras, notavelmente maiores do que as nossas.

No mundo antigo não havia, assim tanta necessidade de oculos, e não deve surprehender o silencio observado, nesse particular nos escriptores de longinquas eras.

A essa regra faz excepção Plinio o moço, o qual, na sua «Historia Naturalis», refere que Nero asistia aos «spectaculos dos gladiadores, trazendo aos olhos pequenos cculos de esmeralda. Ora, se não se ubessemos por Suetonio que Nero tinha a vista fraca e distingua mal os objectos que lhe ficavam perto, acreditaríamos que elle se utilizava dessas lentes de esmeralda apenas pela belleza da cor. De qualquer modo, porém, o trecho de Plinio è obscuro e não apresenta um valor decisivo, porquanto não è confirmado pelo testemunho de outros auctores.

Elles não deixariam de assignalar o facto, se o emprego dos oculos estivesse vulgarizado ou se esses instrumentos fossem usados mesmo por um numero limitado de pessoas.

Os antigos deviam, comtudo, possuir lentes de augmento. De outro modo como esculpiriam na pedra figuras de tão diminutas dimensões que hoje só com o recurso da lente as distinguimos?

Quem poderia gravar o sigillo de Miguel Angelo, representação de um triumpho, em que se vêm, numa superficie de 15 millimetros sobre 12, dezeseite figuras humanas e de animaes? E Plinio se refere, talvez exaggerando, a certo Strabão, o qual escreveu tola a lila na nuua folha de papyro tão diminuta que uma casca de nóz bastava para a conter. Poder-se-á observar que da leate aos olhos só ha um passo; mas esse passo não foi dado pelos antigos.

Diz-se que os chinezes conheceram os olhos ha milhares de annos; mas essa reivindicação dos asiaticos tem sido contrariada. Também se afirma que, em trabalhos figurativos dos antigos povos da America Meridional, foram achadas imagens de homens munidos de olhos.

E, porém, possível que se trate de uma especie de circulos trazidos por puro ornamento; recordemos a proposito, que muitas populações selvagens usam collocar nos olhos, Si aliás, attribuímos um valor documental aos quadros, deve-se dizer que, pelo menos no occidente, o inventor dos olhos é S. Jeronymo (e era, de facto, considerado como tal na Italia, até no fim da idade média), pois, numa tela de Domenico Ghirlandajo, aquelle santo, muitas vezes representado a ler, traz olhos. Mas o quadro foi pintado onze seculos depois da morte de S. Jeronymo, numa época em que os pintores desenhavam os olhos como inlispensavel attributo da velhice.

Sabe-se, porém, com certeza, que no fim do seculo XIII elles eram geralmente conhecidas, e que no começo do seculo seguinte já o seu emprego estava muito diffuso. Não se diz que lentes tinham, mas, certamente, deviam ser convexas as que eram destinadas aos estudiosos e aos monges que copiavam notas musicas e manuscritas. Esses olhos fizeram grande concorrência aos unguentos, o unico remedio então aconselhado, desde a época romana, ás pessoas de vista fraca.

A chronica do convento de Santa Catharina de Pisa allude a um modesto monge, Alexandre de Spina, que tinha um talento especial na imitação dos trabalhos alheios. Elle conheceu o inventor dos olhos e não tendo querido esse comminçar-lhe o segredo, isto é, a arte de construir as lentes (arte que devia ter sido conhecida pelos romanos), Alexandre de Spina fabricou algumas e desvendou a descoberta.

O nome do inventor foi encontrado, muito tempo após, numa lenda tumular, em Santa Maria Maior (em Florença), na qual se lê: Aqui jaz Salvino de Armato, inventor dos olhos. Deus lhe perdoe os seus peccados. A. D. 1317.

Parece, em qualquer hypothese, que a grande invenção não proporcionou muita gloria ao seu autor, como não deu renome ao modesto monge de Pisa.

Fama, sem fortuna, facultou, porém, a Ruggero Bicon, o qual entreteu relações com o Diabo (como acreditava o povo), fez uns olhos maravilhosos, que tornavam grandes os objectos pequenos, avizinhavam os mais distantes e, por meio delles, se viam o sol, a lua e as estrellas como si muito perto se achassem. Mas, ao portentoso instrumento deveu Bicon o carcere, onde enloqueceu muitos annos, até morrer. O certo é que Baco, que nada sabia do seu confiado de Florença, conheceu a facilidade de augmento das lentes concavas; Não

se pode, contudo, affirmar com segurança que haja feito olhos. No «Opus maius», elle expõe, provavelmente baseado nas provas praticas, a sua opinião quanto ao effeito das lentes; mas não sabia explicar o facto, sobretudo no tocante ás concavas.

Da lente aos olhos os constructores deste ultimo instrumento chegaram por acaso e não por calculo.

A theoria dos olhos é devida ao grande astronomo Kepler, o qual a formulou em 1604, nos seus «Sarralipomena ad Vitellionem». Cotrariamente a theorias que tinham precedido, as quaes attribuem o melhoramento da vista obtido pelos olhos apenas ao augmento Kepler observou que as lentes concavas dão dos objectos distantes, imagens menores do que as dos olhos desarmados; e, após um longo estudo, expoz esta explicação: as lentes concavas e convexas servem para desviar os raios luminosos, e dessa propriedade nós nos utilizamos pelas lentes de certos olhos. Nós as usamos sem a preocupação de que no orgão visual se forme uma imagem augmentada ou diminuida, e unicamente com o intuito de que a imagem caia no ponto em que deve cair na retina. As lentes convexas desviam os raios luminosos que partem de um objecto vizinho, de maneira a fazel-o apparecer longe; as lentes concavas dão um effeito contrario.

A explicação de Kepler, clara no ponto de vista physico, devia ser completa a sob o aspecto physiologico; mas, antes que isso successa, mais de dois seculos decorreram.

Se a theoria de Kepler fôr e perfeitamente exacta, para cada distancia precisa empregar uma lente. Aquelles que usam olhos, se achariam nas condições das pessoas a quem falta a lente crystalina, comprindo-lhes assim trazer sempre consigo numerosos olhos, applicaveis respectivamente, conforme a distancia.

Felizmente, isso não aconteceu. Cada orgão visual tem a sua faculdade de adaptação, a existencia qual se tinha idéa desde muito tempo, mas de que só recentemente se conhece a existencia de algumas anatomicas e a função physiologica.

Em geral, é reconhecida a importância de munir de olhos, de lentes convexas os velhos e os presbytas, e de lentes concavas os myopes; mas, parece incomprehensivel, por exemplo, que um menino, o qual vê já distinctamente de perto e de longe, deva usar olhos quando, embora momentaneamente, a vista se lhe enfraqueça um pouco. No entanto, nesse caso, os olhos são muito necessarios: usal-os opportunamente para ler e escrever pôde impedir que a vista se debilite.

Cumpra naturalmente, proceder com prudencia e attender aos conselhos de um especialista pois, si forem empregadas lentes muito fortes ou muito fracas, esse recurso será nocivo. Um orgão normal pôde tornar-se myope com o emprego de olhos de lentes concavas, e um orgão um pouco myope muito mais o será, si forem adoptadas lentes fortes em demasia. São prejudiciaes, em sentido inverso, as lentes convexas, quando a sua applicação não se realiza com oportunidade.

Quanto aos olhos de vidro, colorido, preto ou azul, são recommendaveis para um orgão normal, sómente nos casos de extraordinaria luz, como por exemplo, numa região coberta

de neve. Para os olhos doentes ou sensiveis, apresentam muitas vantagens. Elles podem ser nocivos pelo facto de augmentar a sensibilidade dos olhos e talvez tambem por prejudicarem a sensação da cor, si o seu uso for muito prolongado; por outro lado, são, porém, preferiveis á permanencia num quarto escuro ou ao emprego cada vez menos commum, de um pacho de tecido preto.

Extr.

Telegrammas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUHY

INTERIOR MARANHÃO

S. LUIZ, 22.

Até hoje ainda não foi confirmada oficialmente a morte do papa Pio X. S. LUIZ, 22.

Em presença da policia foram abertos os cofres de ferro, inglez e nacional, pertencentes ao escriptorio incendiado da via-ferrea São Luiz a Caxias. No primeiro foram encontrados livros, papéis, dinheiro, no segundo havia oito contos em prata, cartões de pagamento, tudo em perfeito estado. S. LUIZ, 22.

As principaes casas commerciaes desta praça não aceitaram os favores concedidos pela moratoria.

A casa bancaria de Oliveira Naves & C. está em situação normal, aceitando saques sobre as praças nacionaes e da Europa. O Banco Commercial está aparelhado a pagar integralmente os depositos e contas correntes.

EXTERIOR FRANÇA

PARIS, 22.

As autoridades allemaes enviaram para o territorio belga e com destino a França de sesete corpos do exercito allemão, deixando tres na defesa da Alsacia.

As tropas commandadas pelo general Joffre occuparam a cidade de Sarebruk, na Lorena, repellido os allemães que se retiraram para Saverna. O governo allemão confirmou esta noticia, declarando nada em terrar da notavel a occupação de Sarebruk pelos francezes, pois o plano do estado maior manda fazer a concentração das forças allemães em Strasburgo.

Noticias, que ainda não foram confirmadas, dizem que os belgas batem em retirada para Antuerpia. Acrescenta-se, caso seja verdade, não ser isto grave indicio, porquanto segundo o plano traçado pelo general Brilmont, aquella cidade é apontada como

o lugar de concentração das forças belgas por ser muito bem fortificada.

INGLATERPA

LONDRFS, 21.

Corre aqui o boato de que os germanos occuparam Bruxellas, capital da Belgica sendo transferido para Antuerpia o quartel general belga.

A noticia do decreto da moratoria ahi no Brazil foi bem acolhida aqui, como uma medida de prudencia.

Confirmada a victoria alcançada pelos servios em Chabatz. O exercito austriaco, composto de 80 mil homens, foi derrotado, soffrendo oito mil baixas.

Diz-se que os montenegrinos estão a duas horas de marcha distantes de Bagusa-Vechia, na Dalmacia e que, caso ataquem a cidade serão fusilados os servios e montenegrinos em destaque, retidos lá como refens, entre os quaes está o principe irmão do soberano do Mont-negro.

A séde do governo belga foi transferida de Bruxellas para Antuerpia, visto os germanos aproximarem-se muito da capital belga, ouvindo-se distinctamente o canho-neo em direcção do norte.

Chegam noticias de que os germanos, sob o commando do kaiser atacaram as forças alliadas da Belgica, sendo, porém, repellidos para a fronteira belga.

O governo chinês enviou a nota a Alemanha avisando a que, se não evacuar a colonia de Kiau-Tcheu, no territorio chinês, serão enviadas tropas para executar o despejo. O misterio chinês dispensou para esse fim o concurso nipponico.

O governo grego enviou um ultimatum á Turquia sobre o motivo do movimento militar o tomato.

As portas de Liège continuam a resistir contra os allemães, que apertam o cerco, mas são repellidos sempre nos assaltos com enormes baixas.

ESTADOS UNIDOS

NEW YORK, 21.

Annuncia-se que se travou uma grande batalha no Mar do Norte, sendo derrotada novamente a esquadra allemã.

Delegacia Fiscal.—O signatario da petição retro exhiba procaução que o habilite a requerer em nome da interessada.—foi o despacho proferido pelo sr. delegado fiscal, na petição em que José de Lóbão Portellada solicita pagamento, por exercicio findo, de juros do apolices pertencentes a d. Maria Santos.

Uma prisão que dá liberdade aos prisioneiros

(DOS JORNAES)

Trata-se da colonia penal Iwahig, nas Ilhas Phillipinas, fundada em 1904, por W. Cameron Forbes, que por esse tempo preenchia o lugar de secretario para o commercio e para a policia. Esta colonia, que começou com 42 presos, provenientes da grande Penitenciaria de Manilha, tem agora 1.000 colonos. Dos presos que partiram da colonia, quer por haverem expiado o seu crime, quer por terem obtido a liberdade condicional, nem um só reincido no crime, diz Liman Bucher Stowe, no «World's Work».

Este facto é de veras notavel quando se pensa que se trata de individuos condemnados a penas muito longas, por delictos gravissimos, taes como homicidio, rapina, incendio etc.

O ponto de mira desta fundação foi, sobretudo, dar aos condemnados capazes de se emendar, uma boa occasião de se tornarem honestos. No regulamento, applicaram-se, quanto possível, os principios que presidiram á organização das Junior Republics, existentes na America. Demonstrou a experiencia que os principios de auto-sustento e de auto-governo, que provaram ser tão efficazes para os moços, podem tambem servir para refazer os caracteres dos delinquentes adultos.

A colonia de Iwahig occupava, a principio, uma superficie de cerca de 8.500 hectares; actualmente, a sua área vai além de 40 milhas. Acha-se situada na ilha de Palavan, perto do rio Iwahig, não longe da cidade de Porto Princeza; numa zona separada do resto da ilha por um semi-circulo de altas montanhas, quasi inacessiveis e habitadas por tribus selvagens. A tentação de fugir achava-se, pois reduzida ao minimo.

Os colonos são escolhidos entre os melhores elementos da Penitenciaria de Manilha. Ser mandado para Iwahig, é a suprema aspiração de todos os presos desse estabelecimento, e voltar para lá é a peor sorte que pode attingar um membro da colonia. Isto não quer dizer que a dita Penitenciaria seja excepcionalmente severa; pelo contrario, é governada com criterio suave e humano e dotada de uma secção industrial, que, ao envez do que acontece geralmente, ensina realmente aos presos um officio, que poderão exercer depois de serem postos em liberdade.

Os hospedes de Iwahig são divididos em graus. Cumprindo o seu dever, cada qual pode subir a todos os graus da escala social, salvo os mais altos, que estão reservados aos que se distinguem por capacidades excepcionaes. A medida que o colonos sobe, augmentam os seus direitos. Gosa da maior commodidade material; adquire a possibilidade de ganhar dinheiro e de fazer economias; pode satisfazer a sua vaidade e os seus desejos de distincção, usando a boina galoada, que indica fazer elle parte de graus superiores. E, sobretudo, augmentam as probabilidades de obter uma redução de sua pena.

A colonia é dividida em tres zonas. A primeira, é a chamada zona das barracas, em que se acham os individuos submettidos a uma vigilancia rigorosa, embora não apparente. Vem depois a zona das casas, onde os presos podem viver em pequenas casas separadas com as suas familias.

A ultima é a zona livre, onde vivem os condemnados que obtiveram a liberdade com a con-

dicção de continuar a residir na colonia durante um periodo mais ou menos longo.

Nesta ultima zona, vive um certo numero de individuos que, apesar de terem obtido a liberdade, preferem permanecer na colonia.

Segundo as suas aptidões, os colonos podem dedicar-se á agricultura, á silvicultura, ás construcções predias, ás construcções de estradas, transportes, pescas. A colonia é administrada por nove funcionarios americanos, coadjuvados por um certo numero de agentes, escolhidos entre os proprios colonos. Os funcionarios não têm o direito de usar armas de fogo ou de qualquer outra especie.

Por outro lado os prisioneiros podem usar no cinto uma faca de lamina curta, chamada «bolo», assim como machados ou outros instrumentos de trabalho, que poderiam servir de arma. Também têm á sua disposição um certo numero de barcos, de que se poderiam servir para a evasão.

Cada colono tem de fornecer diariamente uma certa quantidade de trabalho por conta do governo, o trabalho que elle faz a mais, é-lhe remunerado por uma das tres seguintes formas: ou por meio de uma moeda papel, que tem curso legal em toda a colonia, ou pela licença de construir uma casa na segunda zona e de mandar ir para lá a familia, ou pelo direito de usar qualquer galão ou outra insignia honorifica.

O mesmo prisioneiro pode ser recompensado por duas ou mesmo tres destas formas de pagamento.

Antes de adquirir o direito de mandar vir a familia, o colono deve dar provas da sua boa vontade e da sua capacidade de sustentala. Depois de obter esta licença é-lhe concedido um lote de terreno e dois bois, utensilios agricolas e sementes. Os productos são divididos entre o colono e o governo. Ha premios especiais para os colonos que empregam meios racionais de cultura.

Eis agora o modo como esta colonia se governa.

Depois de um periodo inicial, concede-se aos colonos de Iwahig o direito de se governarem a si proprios, porém, dentro de um certo limite. Existe na colonia um conselho electivo, á testa do qual está um presidente Além disto os prisioneiros elegem entre si um juiz de paz, um cabo de policia, quem tem debaixo das suas ordens 25 a 30 agentes, e outros funcionarios.

As infracções ás regras estabelecidas pelo conselho, são julgadas por um tribunal, constituido pelos colonos, e são castigados com penas de diversos graus, a pena mais grave é o regresso á Penitenciaria de Billibid, em Manilha. Por este meio varios hospedes da colonia voltam para a cadeia por determinação dos seus proprios companheiros.

O director da prisão tem o direito de «velo»; para todas as deliberações do conselho e para todas as sentenças do tribunal. A pratica vai a provar que os condemnados são mais severos na applicação dos castigos, de que o proprio director, phenomeno este que já se notou entre as creanças da «Juvenil Republic», dos Estados Unidos.

Não obstante esta severidade, o numero das sentenças de condemnação, pronunciadas annualmente pelo tribunal, anda por 500.

Dado o facto da colonia não contar mais 1.000 individuos, isto representa uma media de uma contravenção para cada

dois individuos, durante um periodo de doze mezes. Esta proporção é, porém, insignificante, quando se mette em linha de conta, que basta um facto insignificante, como o de se apresentar nas paradas com poeira no futo, para merecer uma condemnação.

Esta curiosa organização deu, a alguns annos, o curioso resultado de o ser chefe da policia um homem que havia sido condemnado á morte, por ter assassinado um seu vizinho, numa discussão. A pena capital fora-lhe commutada em encarceração vitalicia. Graças á conducta exemplar que elle teve em Billibid, mereceu ser transferido para a colonia de Iwahig e até genhou confiança dos seus companheiros, que lhe entregaram o commando da policia da colonia. Demonstrou tanto zelo no desempenho das suas funcções, que o director pediu o seu indulto. Este foi-lhe concedido, sob a condição de continuar a residir na colonia. Mas tarde foi-lhe concedido o perdão completo e poute voltar para a sua terra. A policia descobriu que no corpo da policia local se haviam insinuado germens de indisciplina e de desordem. Requeceu e obteve então a licença de voltar para o serviço que exercera, e de mandar para cá a policia dessa cidade funciona admiravelmente.

No ponto de vista economico, os resultados não foram brilhantes nos dois primeiros annos, mas nos ultimos tempos a situação melhorou. Os colonos mostraram-se capazes de produzir uma quantidade de cacau, de gado, de cereas e de hortalias sufficiente não só para as necessidades da colonia, como tambem para abastecer o hospital do governo e a colonia dos leprosos.

Agora, pensa-se em dar na colonia um grande impulso a favor da silvicultura e de estabelecer lá um laboratorio para estudar os meios de destruir os insectos que ameaçam o café, o cacau e outros productos do archipelago. As autoridades americanas desejam que a colonia se mantenha a si propria, e pode quasi dizer-se que attingiram esse fim.

Si não se pode ainda provar que esta instituição se tornou uma fonte de lucro, é, porém, inegavel que possui a capacidade de «fazer» homens.

As prisões vulgares impedem os seus hospedes de melhorarem, ao passo que a colonia de Iwahig desenvolve nos delinquentes da peor especie, as melhores qualidades que elles possuem, e devolve-o á sociedade, transformados em homens uteis. Demonstra igualmente a vantagem que ha em fornecer aos condemnados a possibilidade de sentirem que são homens.

A CREAÇÃO DE ANIMAES DE PELLAS PRECIOSAS

Esta industria, que é completamente nova, poderá desenvolver-se muito e em certas regiões dar optimos lucros. Até agora era apenas a caça que fornecia as pelles necessarias para os adornos femininos e ninguém pensava que esses animaes selvagens se pudessem criar no captivo. Porém, hoje em dia—diz Daniel Bellel ao «Economiste Français»—a moda e o gosto pelas pelles preciosas, do producto de cruzamentos operados com criterio e os preços enormes attingidos nos ultimos annos favoreceram a industria da criação.

Emquanto a produção não basta para satisfazer as exigencias do mercado, a imitação continuará a ocupar um lugar importantissimo. O coelho e outros animaes relativamente vul-

gares fornecem a materia prima para as imitações, que depois de habilitadas trabalhadas dão a illusão das pelles verdadeiras que attingiram preços fabulosos.

No Canadá occidental a caça torna-se de dia para dia mais intensa, e é tão dispiciosa que é preciso ir sempre longe nas regiões em que os animaes ainda não foram destruidos por completo. Nas imediações da bahia de Hudson as pelles de urso, que valiam 40 francos em 1880, vendem-se agora por 150, as martas subiram de 25 para 100 francos; trata-se, bem entendido, de pelles compradas no local da caça. Orato almisaçado, que é pequeno e tem um pelo modestissimo augmentou de 30 centimos para 5 francos; a lontra, de 5 para 250 francos, a famosa raposa azul, de 125 para 1.250 francos; as raposas amarellas, brancas, etc., tambem valem dez vezes o seu preço antigo, e finalmente a rarissima raposa negra, que em 1880 valia 125 francos, (encontra hoje comprador por 12.000 e mais!).

As grandes caças canadenses e o phenomeno—commum de resto a todos os animaes selvagens—do recuo dos sobreviventes deante da civilização que avança, induziram os americanos dos Estados Unidos a estudar o problema da criação. Já se iniciaram varias experiencias no Canadá, em Vancouver, na ilha do Principe Eduardo, etc.

A industria da criação já galgou o periodo das primeiras tentativas. Ha uns poucos annos um certo T. J. Morgan alugou umas poucas de ilhasinhas perto de Pribiloff, celebraes pelas suas phoças, e ahí sobre uma superficie de cerca de 60.000 hectares, começou a criar rapozas azues e rapozas pretendas.

Estas duas especies de rapozas são muito procuradas pelos negociantes de pelles; da celebre raposa preta não há sinão uma variedade real da raposa vulgar dos Estados Unidos; á medida que se vai afastando para o occidente, o seu pelo muda de cor; a raposa azul das regiões arcticas, que se torna branca no inverno, pertence, porém, a uma raça especial.

Os primeiros criadores, que iniciaram a sua industria na ilha do principe Eduardo ganharam com certeza somma fabulosa, porque eram poucos e ignorados, e vendiam os productos da sua criação pelo mesmo preço que os animaes capturados nas caçadas. Em 1909 venderam-se na ilha do principe Eduardo, tres pares de rapozas negras pelo preço médio de 15.000 francos o par.

Agora os criadores são numerosos; até se fundarem sociedades para para esta industria.

Os cascos para reprodução vendem-se por bom preço; um casal de rapozas brancas vale 25.000 francos.

Para se fazer a criação destes animaes em boas condições necessitam-se muitos cuidados.

É preciso ter muito espaço para dar aos animaes a illusão da liberdade, porém, não demais sinão tornar-se hiam selvagens. São necessarios covis para a reprodução, abrigos cercados por arames galvanizados para evitar que os animaes pequenos fujam, e pavimentos de cimento para elles não escavar o buraco na terra. É tambem preciso evitar que as rapozas se ataquem e matem em certas estações. A tudo isto accresce o estudo dos cruzamentos e das seleções para obter animaes com pelo mais farto, e por aqui se vê que, se esta industria é bem remuneradora não deixa, por isso, de apresentar numerosas dificuldades.

Além dos campos de criação em Nova Brunwich, na provincia de Quebec, na ilha de Anticosti, etc., já se formaram na ilha de menos de dez companhias na ilha do principe Eduardo para explorar esta nova industria.

Varias Noticias

Notas policiaes.—Patrulhara hoje (domingo) a cidade e o mercado publico o subdelegado do 2.º distrito Joaquim Antonio de Moraes, e o Theatro o subdelegado do 6.º distrito Basilio Cabral.

Amanhã (2.ª feira) patrulhara a cidade e o mercado publico o subdelegado do 6.º distrito Basilio Cabral e o Theatro o subdelegado do 1.º distrito João da Silva Velloso.

Correios.—De Amarante foi despachado, ante hontem, ás 14 horas, o vapor «Manoel Thomaz».

Esta administração, para urgentes providencias, chama o sr. Cesar da Costa Rego Monteiro Ulpiano Cardoso Brandão e Manoel Gomes Avellino, para comparecerem amanhã á 1.ª secção, ás 9 horas da manhã.

Telegrapho nacional.—Telegrammas retidos:—Amencio Cassini para Vasco; Apaulo, Azevedo; Gonçalves rua Barros; Raimunda Gonçalves Amparo; Manoel Pereira Pajahú soldado 1.ª companhia caçadores; Francisco Carvalho; Archangela; Josino; Maria Santos rua Amparo; Costa Araujo Filho, José Pires Lima Rebello. Aviso serviços; M. B. Gentry; Antonio Barros, rua Amparo; Maria José.

Serviço ao sul da Bahia continua soffrendo 24 horas de demora.

Concerto—Realiza-se na Praça Rio Branco, hoje, á noite o 4.º concerto instrumental pela importante banda do corpo militar de policia. Eis o programma a executar:

PRIMEIRA PARTE

- I—La perle du Brésil—ouverture—F. David.
- II—Dagmar—polck—G. Vidreira.
- III—Miracy—walsa—C. Pinheiro.
- IV—Gato espantado—tango maxixe—X. X. X.

SEGUNDA PARTE

- I—Tout Paris—walsa concerto—E. Waldteufel.
- II—Cavallaria rusticana—intermezzo—Mascagni.
- III—Damazzo—quartetto—Damazzo.
- IV—Janoca—walsa lenta—Vidreira.

TERCEIRA PARTE

- I—Sonata—P. Teixeira.
- II—Santiago—walsa spagnole—Corbin.
- III—Desculpe o mão geito—tango maxixe—X. X. X.
- IV—Alsacia—Lorena—dobrado—P. Silva.

Corpo Militar de Policia.—Ronda as guarnições o sr. capitão Cesar Oliveira.

Estado maior o sr. 2.º tenente Cornelio Pinheiro.

Dia ao corpo 2.º sargento Ermito Amorim.

Guarda do palacio 3.º sargento Jonas, cabo Marcos Pereira e corneta Thomaz Candido.

Guarda da cidade 3.º sargento Gonçalo Castro, cabo Manoel Marques e corneta Honorio Oliveira.

Guarda do quartel cabo Arlindo.

Patrulha cabo José Monteiro.

Piquete corneta Pedro Oliveira.

Uniforme 2.º.

O sr. tenente coronel commandante realizou sabbado ultimo a setima palestra militar discorrendo sobre subordinação e disciplina.

A proxima palestra será confiada ao sr. Jonathan Baptista competente delegado de policia

que fallará sobre o patrulhamento e modo do soldado se portar com o publico.

Foram aprovados e classificados na ordem que se segue os candidatos a sargento:—cabo Antonio Gonçalves e aspeçada Francisco Gonçalves da Silva Castro, João Baptista de Freitas, Antonio Borges de Souza Brito e José Deocleciano Lima.

Engajaram por 2 annos na forma da lei os soldados Antonio Pereira dos Santos, Raimundo Martins e Sebastião Braz e corneteiro Martiniano Pereira.

Tiveram baixa por conclusão de tempo e não queriam se engajar os soldados Francisco Barra Nova, Martiniano Placido e Laurentino Gomes e por ordem superior o cabo Honorio Alves da Silva.

Verificou praça por 2 annos a ex-praça do exercito Antonio Alves de Andrade.

Foram promovidos, a 3.º sargento por concurso o cabo Antonio Gonçalves e aspeçada Francisco Gonçalves da Silva Castro; a cabos os aspeçadas Silvestre Gomes e Mariano José Francisco e a aspeçada dos soldados Antonio Ferreira da Silva, Sebastião Baudreira e Hermínio Azevedo.

Foi matriculado na escola policial o soldado Antonio Alves de Andrade.

Seguiu de Barras para Batalha, cuja collectoria assumirá, o sr. capitão Barnabé Pereira de Araujo.

Foram concedidos 15 dias de licença ao soldado Jorge José Madeira.

Foram elogiados o aspeçada João Dias e soldado Jorge José Madeira e José de Souza e Silva pelo assento irreprehensivel com que se apresentaram na ultima revista.

Palcos e telas

CINEMA GUARANY

Esse cinema dará hoje um escolhido programma, salientando-se o interessante film *Antigoni*, já conhecida. Entre os outros figura ainda *Abnegação de Rachel*, drama muito tem r'anjado. Haverá duas sessões começando ás 8 horas da noite.

EDITAES

De ordem do senhor collector das rendas federaes desta capital, tenente coronel Benjamin do Rego Monteiro Filho, pelo presente edital ficam intimados os senhores Carneira e C.ª para recolherem aos cofres desta collectoria, dentro do prazo regulamentar, a importancia de rs. 3.348\$000, sendo: rs. 3.000\$ de multa por infração do regulamento annexo ao decreto n. 5891 de 10 de fevereiro de 1906 e rs. 348\$000 do imposto sonegado, sob pena de ser feita a cobrança judicial.

Collectoria das rendas federaes em Theresina, 20 de agosto de 1914.

O escripto

Morseira Leão

De ordem do sr. administrador desta repartição—coronel Laurindo Campello de Senna Rosa—faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que o prazo para pagamento do imposto de distimos, findo-se no dia 31 de agosto corrente, ficando sujeito á multa de 20% sobre o principal o contribuinte que não saldar o seu debito dentro do prazo acima referido.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este edital publicado no jornal officio e affixado na porta desta repartição. Eu, Jonathan Baptista escripto da mesa de rendas da capital, o escrevi e assigno.

M. de Rendas, Theresina, 4 de agosto de 1914.

Jonathan Baptista.

Escrivão.

Orchestra Minerva

Esta harmoniosa orchestra que obedece á direcção do musicista Hygino Pereira de Araujo, acha-se á disposição do respeitavel publico, de quem a mesma espera valiosa protecção. Os contratos serão feitos com o mesmo Hygino, ou então com o sr. Melchades Pereira da Silva, morador na praça Saraiva. Theresina, 22 de agosto de 1914.
HYGINO PEREIRA DE ARAUJO

A J dos Santos & C.^a

A bem do interesse, fez muda para a rua Paysandú, a Casa Santos, desde 1.º de Agosto corrente. Lado da sombra, n.º 67, faz linha entre as casas H. Parentes & Filho e do senhor major Benjamin do Rego Monteiro. Aqui, nesta nova posição aguarda, com a solicitude e vivo interesse de praxes a sua importante freguezia.

Fitas Loisine... tão crescida é a quantidade em deposito, que a Casa offerece por metade do custo, em grosso e retalho. Eis o plano!

Th. 3 - agosto - 1914.
A. J. dos Santos & C.^a

A Casa Italiana

DE

Horacio Giardini

Liquida um variado sortimento de chapéus de cabeça.

Liquida tambem «cortes de collectes variados ao preço de 3\$000 cada.

Castorina Cura as nevralgias, dores de cabeça, colicas uterinas quer em epocha de menstruação, quer depois dos partos

VENDE-SE A 4.000 NA PHARMACIA CRUZ

A. CAMPOS & C.^a, avizim ao commercio, aos seus freguezes e amigos e ás repartições dos Correios e Telegraphos, que mudaram o seu escriptorio para a rua «Coeelho Rodrigues» n.º 14, onde podem ser procurados das 7 ás 11 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

Theresina, 14 de agosto de 1914. (3-3)

Arame Farpado

Galvanizado fino (brilhando como prata) quatro picos entre lassados nos dois arames.
Arame de aço fino garantido cada rolo com 500 metros pelo preço de:

20:000 re's

A dinheiro e posto em qualquer porto do rio Parnahyba até Floriano.

Deposito em Parnahyba e Theresina, Theresina, 20 de Agosto de 1914.
Francisco G. Cortez & Comp.

CRIA DO—Presiza se de um de 12 a 16 annos para servicos domesticos em casa de familia e que durma no aluguel, dando referencia de sua conducta, a tratar com Solen Borges da Silva á rua dr. Areolindo de Abreu, em frente o n. 57 (23-) rua são José n.º 14.

Garrafas vasias, de cognac e vermouth, quintos e ancurêtas; compram-se na fabrica de bebidas a

PREÇOS CORRENTES

—da—

Fabrica de Azevedo & Comp.
—Rua S. José n. 14—
Theresina—Piauh

Vinho branco, decimo	19\$000
Vinho fino, caixa de duzia	10\$000
Vinagre tinto, decimo	15\$000
Vinagre branco, decimo	14\$500
Aguardente de hortelã pimenta, decimo	44\$000
Aguardente de hortelã pimenta, caixa de duzia	10\$000
Licor fino de rosa, caixa de duzia	18\$000
Genebra typo fockink, caixa de duzia	16\$000

Estes preços são liquidos, na fabrica, a praso de 30 dias de data. Garantimos a qualidade dos artigos acima serem de superior qualidade aos de qualquer outra fabrica deste Paiz; o vasilhame é de primeira orden.

A fabrica tem grande sortimento, e está habilitada a aviar tanto para esta praça como para todo interior deste estado e do Maranhão. Temos a certeza de ninguem poder competir conosco, tanto em preços como em qualidade.

Aguardamos os pedidos do commercio em geral
30-17

XAROPE DE MOMORDICA

O unico que cura radicalmente Bronchites, Pneumonia em qualquer periodo, Pleuriz, Catarro chronico e Tosse nocturna

VENDE-SE NA PHARMACIA CRUZ A 2.500 O VIDRO

Pharmacia Ferraz

Este estabelecimento acaba de receber grande sortimento de drogas e preparações pharmaceuticas, estando disposto a fazer grande redução de preços em suas vendas.

Recebeu, além de muitos outros productos, que quem tiver necessidade, deve de preferencia procural-o, na certeza de que será bem servido, o seguinte: Uma sessão completa de opotherapia, solução de Pautauger, vinho Gyrard, Matricaria, pilulas de Poster, Levurina Coirre, xarope Vial, Salsa Parilha de Bristol, dita Ayer, chloretyla Bengué, balsamo Bengué, xarope Famel, Fitinato de quinina, Frutines Vichy e muitas outras cousas, que se tornará enfadonho enumeral-as.

UMA VISITA A' PHARMACIA FER RAZ.

Preços excepcionaes! (30-14)

PIANOS

Acham se n'esta Capital, provenientes da do Maranhão os concertatores de pianos srs. Augusto Jandou e José Sandri o primeiro ex-official da Casa Gaveau de Paris, o segundo ex afinador do Conservatorio Musical de Veneza.

Os artistas citados que acabam de executar um importante concerto no Grande Orgão da Cathedral de S. Luiz, recebem chamadas na Casa Italiana do senhor Horacio Giardini.

Material de 1.ª ordem e garantia dos trabalhos 10-5

Para que todos se convençam que

O Thesouro da Familia

beneficia, ampara e protege

Mais 20 000\$000. pagos ás duas filhas legitimas do mutuario Antonio Carlos de Almeida

Recebi do sr. coronel Silvino Pinto, director thesoureiro da sociedade mutua «Thesouro da Familia», em sede no Recife a importancia de vinte contos de réis (Rs. 20:000\$000), valor do peculio que nos foi instituido por nosso pae, Antonio Carlos de Almeida, socio da série Preferida, inscripção n. 84, do que damos á referida sociedade plena puitação, ficando o respectivo diploma saldado, liquidado e cancelado.

Neste documento testemunhamos o modo altamente significativo com que o «Thesouro da Familia» corresponde aos seus compromissos com pontualidade, vantagem e zelo, sendo isto um desmentido a quaesquer alvosiias, e para o facto recommendamos a attenção do publico.

Recife, 16 de Julho de 1914.

Joaquina Eponina de Almeida
Zulmira Amelia de Almeida.

Antonio Amazonas de Almeida.
Dr. Augusto Chaeon.
Manoel Collaço Dias.
Dr. Jayme Lima
Antonio T. Guimarães.
Walfrido Alves Monteiro.

TESTEMUNHAS:

(Firmas reconhecidas pelo tabellião publico interino, Edmundo de Assis Rocha).

O socio fallecido havia contribuido apenas com a importancia de rs. 1:666\$000 na sociedade!

IDE FAZER FOSSA NA INSCRIPÇÃO

Séde social

N. 23—RUA BARÃO DA VICTORIA N. 23

1.º ANDAR—RECIFE—PERNAMBUCO

Caixa Postal, 255—Teleph., 992—End. Telegraphico THESOU-RO—Cod. teleg. RIBEIRO

Hotel 15 de Novembro

O mais bem montado e preparado para hospedes situado no centro da cidade
Acceita se hospedes e encarrega-se de serviço para fora do estabelecimento

Ajuste previo com o proprietario

JUSTINO BARBOSA